



Leilão de Energia Solar

Tida como geração limpa, a energia solar ou fotovoltaica torna-se mais uma alternativa eficiente para o Brasil. A EPE credencia 382 projetos e promove leilão em meados de agosto.

[página 5](#)

A PLP Solar se coloca à frente com a linha POWER PEAK™



Linha idealizada para instalações mais rápidas em larga escala, com componentes projetados pré-montados de fábrica.

[página 5](#)

Hidrelétricas perdem concessão

Passagem de usinas para a União pode levar a uma redução de contas de luz para o consumidor devido à diferença de comercialização dos atuais contratos de energia.

[página 6](#)

Geração própria, alternativa para atender ponta em 2016

Governo está atento no sistema elétrico e cogita em tomar medidas adicionais que possam garantir a demanda na ponta, tal como o estímulo à geração própria.

[página 7](#)



OCRA da PLP traz a harmonia entre natureza e ambiente

Aérea, para as redes aéreas de telecomunicações.

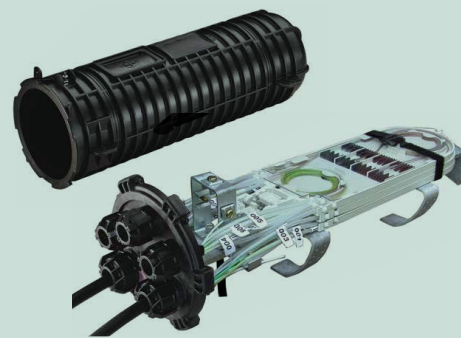
Uma de suas principais características é organizar e facilitar a instalação dos diferentes cabos telefônicos (metálicos e ópticos), tornando as redes aéreas de telecomunicações bem menos poluídas e muito mais harmoniosas com a natureza.

[página 4](#)

Foi pensando na grande quantidade de cabos que se observa em inúmeros postes das cidades, que a PLP projetou o sistema OCRA – *Organizador de Cabos de Rede*

Limites superados com a tecnologia da Caixa FibreGuard

Concebido pela PLP para atender aos exigentes mercados internacionais das telecomunicações, este produto foi elaborado com base em informações obtidas de suas subsidiárias em todo o mundo, levando em consideração os requisitos locais e as preferências de clientes, resultando assim em um produto extremamente versátil, capaz de abrigar e proteger as redes de telecomunicações por muitos anos, em diferentes ambientes do mundo.



A PLP desenvolveu e realizou um treinamento do produto, com o intuito de possibilitar um desempenho efetivo na execução da instalação, e assim obter resultados eficientes dos técnicos de empresas da área de serviços de redes de telecomunicações.

[página 4](#)

leia também

BC aponta aumento de energia

Índice influencia preços administrados pelo governo, segundo o Banco Central.

[página 2](#)

SC lança Plano SC+Energia

Programa incentiva investimentos em fontes alternativas de energia.

[página 6](#)

Dilema do problema hidrológico

No Sul e Norte, sobem os níveis dos reservatórios, mas, no Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste, mantêm-se baixos.

[página 3](#)

O FNE deverá encaminhar 13 bilhões de reais para a Chesf.

[página 7](#)

Cemig investe R\$ 38,4 milhões

O objetivo é o Vale do Jequitinhonha.

[página 3](#)

Redes metropolitanas receberão R\$ 240 milhões da Telebras

Para redes de fibra óptica, para maior segurança no tráfego de informações.

[página 8](#)

representantes

Mercados de Energia e Telecom

Brasil

Alagoas: Calmag Comércio e Representações
tel. (82) 3336-3333
e-mail: marcos.calmag@uol.com.br

Amazonas: Inatomi Representações Ltda.
tel. (92) 3664-3133 - fax (92) 3664-3132
e-mail: yuzuruinatomi@netium.com.br

Bahia: União Barbosa Representações
Comercial Ltda.
tel. (71) 3501-3300 - fax (71) 3501-3344
e-mail: vendas@uniaobarbosa.com.br

Ceará: VPL - Representações Elétricas Ltda.
tel. (85) 3036-0219
email: lduarte@vplprep.com.br

Espírito Santo: Almeida & Santos
Representações Comerciais Ltda.
tel./fax (27) 3026-9792/3082-1991
e-mail: almeida@almeidaesantos.net.br
site: www.almeidaesantos.net.br

Goiás/Distrito Federal: Representações UOF
Ltda. - tel. (62) 3212-4422/7841/8160
e-mail: uof@uof.com.br

Maranhão/Piauí: Paulo S C Gomes Comércio
e Representações Ltda.
tel. (98) 3246-6399 - fax (98) 3246-3037
e-mail: paulogomes1000@yahoo.com.br

Maranhão/Sergipe: RBC Representações Ltda.
tel. (71) 3326-1030
e-mail: rbcarlos@uol.com.br

Mato Grosso: Barriquello & Cia. Ltda.
tel./fax (65) 3322-4498/4457/4421
e-mail: barriquello@terra.com.br

Minas Gerais: SMR Representações
Comerciais Ltda.
tel./fax (31) 3411-2055
e-mail: smr@smrrepresentacoes.com.br

Paraná: Anselmo's Representações Ltda.
tel. (41) 3261-2631 - fax (41) 3226-1569
e-mail: selmoantunes@uol.com.br

Pernambuco/Paraíba: VCL Representações
Ltda. - tel./fax (81) 3428-6291
e-mail: vclrep@vclrep.com.br

Rio de Janeiro: Trifásica Representações Ltda.
tel. (21) 2223-0376
e-mail: isaias@trifasica-rj.com.br

Rio Grande do Norte: Kaiser Representações
Ltda. - tel. (84) 3611-1240 - fax (84) 3222-2592
e-mail: kaiserrep@terra.com.br

Rio Grande do Sul: M.Jahns Representações
Ltda. - tel./fax (51) 3337-1048/1558/1417
e-mail: soltec@soltecsul.com.br

Rondônia/Acre: Barriquello Representações
Comerciais Ltda.
tel./fax (69) 3221-0589/0643/0631
e-mail: barriquellorep@brturbo.com.br

Santa Catarina: Verwiebe Representações
Ltda. - tel./fax (47) 3324-1440
e-mail: vendas@verwiebe.com.br

Exterior

Bolívia: D&F – Duran & Fensterseifer
tel. (00 591) 3-337-8550/3-339-0341
e-mail: ludur@cotas.com.bo

Uruguai: Lanafi I S.A. - tel. (005982) 916-1932 /
915-2929 - fax (005982) 916-2404
e-mail: lanafil@lanafil.com

**Acesse o site www.plp.com.br
para consultar nossa rede de
distribuidores autorizados.**

editorial

Futuro incerto? Não para a PLP!

Enquanto o futuro do Brasil mostra-se incerto em diversos aspectos, principalmente no econômico, a PLP acredita que o contínuo crescimento dos mercados globais, a consolidação das indústrias, as mudanças regulamentares e as novas tecnologias, fazem parte de um quadro otimista.

Nosso compromisso com a pesquisa, o projeto, a eficácia, antecipando problemas e buscando soluções antes que se tornem realidade, faz com que os consumidores pensem primeiramente na PLP.

Nesta edição, apresentamos alguns produtos inovadores, como a Caixa de Emenda FibreGuard, o OCRA – Organizador de Cabos de Rede Aérea e o POWER PEAK™ da PLP Solar.

... sempre visando um futuro melhor e mais sustentável

sinopse

Aumento da energia será de 43,4% em 2015, aponta Banco Central

Esse índice tem o maior peso entre os preços administrados pelo governo

Divulgado em junho, o relatório de inflação do Banco Central aponta que a tarifa de energia deve apresentar um aumento de 43,4% em 2015.

Essa elevação é de 41,94% e é o indicador que mais pesou no índice de inflação medido pelo IPCA no acumulado de doze meses até maio, que alcançou 8,47%. Esse patamar está 2,1 pontos porcentuais acima do reportado no mesmo período de um ano antes. Em geral, os preços administrados por contrato e monitorados variaram 14,09% nesse mesmo período contra um índice de 4,08% na comparação com um ano antes. A previsão para o encerramento de 2015 é de que esses preços controlados variem 13,7%, ante os 11% esperados no relatório trimestral anterior, de março.

A projeção de inflação é de 9% neste ano com informações obtidas até 12 de junho. Esse cenário inflacionário, reconheceu o BC, tem ligação com o processo de realinhamento de preços domésticos em relação ao mercado internacional e o realinha-

mento dos preços administrados, o que no setor elétrico representa o chamado 'realismo tarifário', implementado esse ano. O BC citou o impacto do aumento da tarifa de energia no trimestre encerrado em maio, elevando o IPCA a 2,79%, já que os preços administrados apresentaram variação positiva de 5,44% no período. A participação da energia nesse indicador reflete o impacto da RTE e os novos valores das bandeiras tarifárias, resultando em um aumento médio de 22,08% no segmento residencial para efeitos de IPCA. No acumulado do ano, a energia elétrica tem um peso de 3,89 na formação do índice de inflação, apresentando uma variação de 41,94%.

Na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), realizada pelo Banco Central no início de junho, a projeção dos preços administrados é de 12,7% ante a previsão de 11,8% feita na reunião anterior, de abril. E a energia elétrica é que terá o maior peso. Enquanto a projeção para a variação da gasolina é de 9,1%, para a energia, esse mesmo índice é de 41%. O cenário de referência pressupõe uma taxa de câmbio de R\$ 3,10 para cada US\$ e taxa Selic de 13,75% ao ano. Para a economia, a projeção é de queda de 1,1%.

sinopse

Reservatórios do Sul sobem 3% e operam com 43,5%

Reservatórios do Sudeste/Centro-Oeste registram volume de 36,5% desde o último dia 9 de junho

Os reservatórios do Sul registram volume de 43,5%, apresentando expressiva subida de 3% na comparação com o dia anterior. Os dados são do Operador Nacional do Sistema Elétrico e são referentes ao último dia 14 de junho. A energia armazenada na região é de 8.687 MW mês e a energia natural afluenta é de 20.070 MW med, que equivale a 86% da média de longo termo armazenável no mês até o dia. A usina de Barra Grande opera com 35,41% de sua capacidade.

No submercado Sudeste/Centro-Oeste, os reservatórios conti-

nuam com a marca de 36,5% desde o último dia 9 de junho. A energia armazenada é de 74.829 MW mês e a ENA é de 22.349 MW med, que equivale a 100% da MLT. A usina de Furnas opera com 28,96% e a de Jurumirim, com 48,54%. No Nordeste, houve queda nos níveis de 0,1% na comparação com o dia anterior, que ficaram em 26,4%. A energia armazenada é de 13.710 MW mês e a ENA é de 2.518 MW med, o mesmo que 56% da MLT. A usina de Sobradinho opera com 20,62%.

Na região Norte, os reservatórios operam com volume de 81,8%, subindo 0,4% em relação ao dia anterior. A energia armazenada é de 12.116 MW mês e a ENA, de 5.616 MW med, que corresponde a 113% da MLT. A usina de Tucuruí opera com 99,23%.

Cemig investirá R\$ 38,4 milhões no Vale do Jequitinhonha

Empresa firma convênios para construção de LT, subestação e linhas de distribuição na região

A Cemig firma dois convênios para construção de duas linhas de transmissão e também preservação de nascentes no Vale do Jequitinhonha.

O presidente da empresa, Mauro Borges Lemos, assinou os acordos durante o Fórum Regional de Governo em Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha. A Cemig vai investir R\$ 38,4 milhões na construção da Subestação Rio do Prado e das linhas de distribuição Jequitinhonha-Rio Prado e Jequitinhonha-Almenara, ambas de 69 kV. Essas linhas beneficiarão consumidores de 11 municípios da região, com uma população de 140 mil pessoas.

Segundo o presidente da Cemig, as obras vão triplicar a capacidade de atendimento e melhorar a confiabilidade e a qualidade do serviço no Vale do Jequitinhonha, além de possibilitar o atendimento a um maior número de consumidores. Borges também assinou acordo com a Prefeitura de Jequitinhonha de conservação de nascentes, com melhoria para as águas que abastecem a região. A Cemig vai investir R\$ 280 mil para o cercamento de 61 nascentes e realizar o monitoramento e acompanhamento de ações ambientais implantadas pela Prefeitura.

ONS vê queda de 0,5% na carga de energia elétrica do sistema

O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) estimou no dia 19 de junho, que a demanda por energia elétrica no Sistema Interligado Nacional (SIN) terá uma queda de 0,5% em junho, ante uma projeção da semana passada de recuo de 0,3 por cento para o mês, segundo Informe do Programa Mensal de Operação.

A redução segue sendo puxada pela estimativa do ONS para o Sudeste e Centro-Oeste, de uma queda de 3,6 por cento na carga para junho, ante recuo de 2,6 por cento previsto na semana anterior.

José Carlos de Miranda Farias – Novo presidente da Chesf

Diretor de Estudos de Energia da EPE é o novo substituto de Antônio Varejão de Godoy

Em junho, a Chesf anunciou que o eng. José Carlos de Miranda Farias é o novo diretor-presidente da empresa, em substituição a Antônio Varejão de Godoy. Desde 2005 como diretor de Estudos de Energia Elétrica da EPE - Empresa de Pesquisa Energética, Miranda participou de diversos Comitês Técnicos e Grupos de Trabalho relevantes para o desenvolvimento do setor nos últimos anos. Graduado em Engenharia Elétrica pela UFPE, com pós-graduação pela UFRJ e MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas, Miranda é engenheiro da Chesf desde 1976, tendo ocupado vários cargos gerenciais, entre eles, na Superintendência

de Planejamento da Expansão e na Superintendência de Comercialização de Energia. As mudanças foram deliberadas em reunião do Conselho de Administração da empresa.

A Chesf também efetuou outras alterações na composição de sua diretoria. Antônio Varejão de Godoy sai da presidência para a Diretoria de Engenharia e Construção. Na Diretoria de Operação, assume José Ailton de Lima, que exercia a Diretoria de Engenharia e Construção. Permaneceram como diretores Helder Falcão, na Diretoria Administrativa, e Pedro Alcântara, na Diretoria Econômico-Financeira. Mozart Arnaud não integrará mais a diretoria.

Construção da nova subestação da Celesc será concluída em setembro de 2015

A Celesc está construindo uma nova subestação no município de Presidente Getúlio, em Santa Catarina. Com orçamento estimado de R\$ 8,2 milhões, a obra tem conclusão prevista para setembro deste ano.

De acordo com a distribuidora, a subestação será atendida por uma linha de transmissão em alta tensão,

com transformador de 26 MVA de potência. Dela sairão quatro alimentadores em 23 kV para as cidades catarinenses de Vitor Meireles, Witmarsum, Dona Emma e parte de Presidente Getúlio.

A nova subestação vai garantir maior confiabilidade e mais qualidade de energia elétrica para essa região, ainda com a possibilidade de atender ao aumento da demanda dos municípios da região do Vale Norte do Estado.

notícias PLP

Redes Externas de Telecomunicações menos poluídas e mais harmoniosas

Com o aumento de operadoras de telecomunicações no país e, conseqüentemente, o aumento de assinantes, a poluição visual na posteação de energia existente tornou-se crítica. Após estudos e normas criadas pela Anatel, as operadoras têm se empenhado em melhorar o aspecto de suas redes e, principalmente, a segurança.

A PLP Brasil, para atender a esse mercado, criou um produto simples e



Rede Vivo, Jd. América, São Paulo - SP



Rede Vivo, Cotia - SP



Visão do piloto OI, RJ



de fácil aplicação para organizar a grande quantidade de cabos instalados nas redes aéreas de telecomunicações. Trata-se do **Organizador de Cabos de Rede Aérea - OCRA**

Organizador de Cabos de Rede Aérea - OCRA

que tem a função de organizar os diversos cabos telefônicos (metálicos e ópticos), tornando as redes aéreas de telecomunicações menos poluídas e mais harmoniosas com a natureza e o ambiente. É fabricado em material

polimérico, resistente aos raios UV e aos impactos. Tem grande propriedade de "memória", ou seja, após deformado volta às suas dimensões iniciais.

Com o intuito de padronizar e homologar o produto junto às operadoras de telefonia, desde 2013, a PLP Brasil tem doado amostras para instalações-piloto. A Oi foi a primeira delas a aprovar e a homologar o produto. Recentemente, a Telefonica Vivo também instalou o produto em alguns bairros e regiões metropolitanas de São Paulo (Jardim São Paulo, Sumaré, Cotia e Lençóis Paulista).



Evento efetuado em abril de 2015 para as Regionais Sul da RM Telecom

ARM Telecom presta serviços de instalações em redes de telecomunicações para operadoras do setor.

A PLP realizou este treinamento exclusivo para instalação da Caixa

RM Telecom recebe treinamento PLP sobre a Caixa de Emenda FibreGuard™

FibreGuard™, utilizada pela Oi, que teve como coordenador o engenheiro Giovani Dal Pizzol, responsável pela Engenharia da RM Telecom no Rio Grande do Sul.

Participaram do treinamento aproximadamente 15 técnicos das Regionais de Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre.

O treinamento foi ministrado pelo engenheiro Paulo Henrique Monti de Faria, Gerente de Vendas Telecom PLP, acompanhado de nosso repre-

sentante sr. Alessandro R. P. Costa, da DPR Telecomunicações, o treinamento contou com as partes teórica e prática.



energia solar

Energia solar terá leilão superior ao que vai ser gerado por Belo Monte

A energia solar ou fotovoltaica se consolida como uma alternativa importante a ser considerada no País

Considerada apenas como uma possível forma de geração limpa, a energia solar, também denominada fotovoltaica, começa a ser cogitada como mais uma alternativa a ser empregada no Brasil. A EPE – Empresa de Pesquisa Energética publica leilão que deve ser realizado no dia 14 de agosto próximo, com credenciamento de 382 projetos.

Terá de oferta o total de 12.528 megawatts (MW), sendo este valor superior ao gerado pela Usina Hidrelétrica de Belo Monte, em construção no Estado do Pará, com 11.000 MW de produção prevista. Em outubro de 2014, o primeiro leilão de energia

fotovoltaica fechou contratos com preço médio de R\$ 215/megawatt-hora (MWh). Foram contratados um total de 890 MW de capacidade instalada de energia fotovoltaica em 2014.

Maurício Tolmasquim, presidente da empresa, afirmou que a maior parte dos projetos dessa fonte concentra-se na região Nordeste, pelo ótimo nível de exposição solar da região. Sendo que a Bahia novamente lidera a quantidade de projetos e potência, 140 empreendimentos com capacidade instalada de 4,4 mil MW. O Piauí na



sequência, com 61 projetos e potência de 2 mil MW.

Em terceiro lugar, está o Rio Grande do Norte com 39 projetos e 1.332 MW, seguido por Minas Gerais, com 36 projetos e 1.272 MW; e São Paulo, com 34 projetos e 1.250 MW.

Informações mais completas podem ser obtidas no site da EPE.

A linha POWER PEAK™ da PLP Solar

Estruturas em grandes escalas para módulos fotovoltaicos

O Sistema de Montagem Power Peak™, em aço galvanizado ou alumínio, foi projetado para instalações de montagem de chão em larga escala.

O Power Peak™ oferece uma estrutura de montagem fácil, rápida e segura para os módulos fotovoltaicos.

Suas estruturas são otimizadas para condições específicas do local e são montadas em postes estaqueados em perfil "I".

A linha Power Peak™, com design único de postes verticais, reduz significativamente o número de cravações no chão, proporcionando mais opções de distância do chão.



SOLAR
PLP BRASIL



As estruturas são especificadas e fabricadas para atender ao número de strings de módulos para reduzir o tempo de fiação e materiais, além de possuir diversos furos e oblongos, fundamentais para a realização de ajustes e alinhamento final.



energia



Braga afirma que até 2037 Fundo do Nordeste fornecerá 5,4 GW

O Fundo de Energia do Nordeste (FEN) deve até 2037 incentivar importantes investimentos em empreendimentos de energia elétrica, viabilizando 5,4 gigawatts (GW) em novas usinas, asseverou o ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga.

Esta afirmação foi feita na conferência de imprensa sobre a Medida

Provisória 677, em que a Chesf, do Grupo Eletrobras, irá encabeçar um fundo de cunho privado, que tem por objetivo assegurar o atendimento à demanda de energia dos grandes consumidores da região Nordeste. Entre esses consumidores estão unidades industriais de Gerdau, Vale, Dow, Ferbasa, Paranapanema e Braskem.

Os cálculos realizados pelo Ministério de Minas e Energia demonstram que o fundo tende a captar 2,5 bilhões de reais, diretamente das empresas até 2037. Porém, se for impulsionado

por mais financiamentos, terá potencial de atingir 13 bilhões de reais.

Considerando os investimentos dos sócios das futuras Sociedades de Propósito Específico – SPEs, que levarão adiante os projetos dessas novas usinas, o total de investimentos envolvidos deve chegar a R\$ 26 bilhões. Como afirma Braga “O fundo se associará em SPEs em que o capital privado terá de colocar 51 por cento. Portanto, 13 bilhões de reais é a capacidade que a Chesf terá no fundo alavancado para colocar nas SPEs, e nós teremos, por parte do empresário, no mínimo 13 bilhões de reais mais um para compor as sociedades que irão investir em eólicas, termelétricas e até mesmo em hidrelétricas”.

Elétricas perdem concessão e podem se tornar operadoras

As 21 hidrelétricas, que se mantêm sob a gestão da Copel, da Cesp e da Cemig, serão novamente controladas pela União. Elas têm capacidade total de 5 gigawatts (GW), o que equivale a 7% da potência total de usinas hídricas do Brasil.

Essas empresas, administradas pelos governos estaduais do PSDB, não aceitaram antecipar a renovação das concessões de hidrelétricas com redução dos preços cobrados pela energia.

O controle dessas usinas pelo governo federal, segundo os cálculos do Ministério das Minas e Energia, pode levar a uma redução das contas de luz para os consumidores equivalente a R\$ 6 bilhões por ano. Essa economia refere-se à diferença entre a média dos R\$ 150 por megawatt-hora (MWh), comercializada nos atuais contratos, e os R\$ 27 por MWh que devem ser cobrados do consumidor depois do vencimento das concessões.

A Copel, do Paraná, informou ao Valor que estuda apresentar ao governo, por meio de associações de geradoras, proposta em que as empresas continuariam com as concessões apenas na condição de operadoras, sem que seja necessá-

ria nova licitação dos ativos, como está previsto.

João Carlos Meirelles, secretário de energia do Estado, também sinalizou que a Cesp não desistiu de manter as concessões de Jupia e Ilha Solteira. “Estamos conversando com o ministério para verificar uma forma em que a Cesp, Cemig e Copel possam encontrar uma alternativa mais razoável para esse ativos”, afirmou.

As estatais estaduais que não aceitaram renovar as concessões, tiveram receitas consideráveis desde 2012, com a venda de energia descontratada no mercado de curto prazo durante a crise hídrica do país. Em 2014, por exemplo, a Cesp atingiu R\$ 1,4 bilhão, isto é, um terço do faturamento total, com as vendas nesse mercado livre.

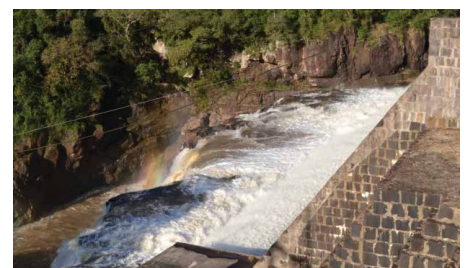
Com o vencimento dessas concessões, a Cesp será a mais atingida pela perda de Jupia e de Ilha Solteira, que representam 75% de sua capacidade de geração. No caso da Cemig, venceram ontem cerca de 600 MW, equivalentes a 10% de suas usinas hidrelétricas. Já na Copel, as concessões de duas usinas, com 268 MW de capacidade, representam 6% da potência total.

Santa Catarina impulsiona o Plano SC+Energia

Em junho, o governo de Santa Catarina lançou o Plano SC+Energia.

Este programa visa incentivar investimentos em fontes alternativas no Estado, o que pode gerar um incremento na implantação de PCHs, CGHs, usinas a biomassa, eólicas e fotovoltaicas (solares).

O intuito é, em quatro anos, atrair investimentos de até R\$ 5 bilhões e atingir 1.000 MW de geração de energia. Para Carlos Chiodini, secretário de Desenvolvimento Sustentável, devido à crise hídrica, o Brasil passa por um momento de muita geração de energia térmica e fóssil. Como Santa Catarina tem vocação natural para fontes limpas, decidiu-se pela adoção de um programa de incentivo a investimentos nessas fontes.



PCH Celso Ramos, em Faxinal dos Guedes.
Foto: Janaína Mõnego / SDR Xanxerê

energia

Geração própria pode ser a alternativa para atender a ponta em 2016

Com o resultado do leilão de reserva para 2016 sem negócios e cenário do momento, governo deverá regulamentar portaria 44 apenas se a conjuntura do setor mudar



Efetuada no início de julho, o resultado do leilão de energia de reserva deve mais uma vez colocar a Portaria 44 em discussão.

Com a não apresentação de nenhum registro de oferta de energia térmica para janeiro de 2016, o governo federal mantém-se apreensivo quanto às condições do sistema elétrico até o final deste ano, e tenta certificar-se da necessidade de providências adicionais que garantam o atendimento da demanda na ponta. Nessa direção, pensa-se estimular a geração própria disponível como uma saída, à condição que seja prorrogada a medida além de sua validade original e as condições de consumo se modifiquem ante o momento presente.

Já foi admitida pelo governo essa ideia de prorrogar a Portaria 44. Em meados de junho, o secretário executivo do MME, Luiz Eduardo Barata, disse haver essa possibilidade. No entanto, alguns especialistas dizem que essa alternativa deverá ficar como um

'trunfo' se a demanda reverter a tendência de queda.

Na visão da diretora da Thyos Energia, Thaís Prandini, a Portaria 44 obteve uma sobrevida com o resultado desse leilão, que tinha como finalidade contratar usinas térmicas para operar a partir de janeiro de 2016. "Se houver um maior pico de demanda é uma possibilidade de ser a opção do governo, mas isso vai depender diretamente de como ficará a carga, se aumentar a demanda, pode ser que se adote essa opção", afirmou.

A preocupação é justamente com o atendimento do horário de maior demanda, que ultimamente vem ocorrendo no meio das tardes, durante o verão. As temperaturas elevadas fazem aumentar o consumo em função do uso de sistemas de climatização. Tanto em 2014 quanto em 2015 foram registrados recordes de demanda instantânea em horários entre 14 e 15 horas.

"Todas as medidas do governo ficaram em 'banho maria' depois da

violenta queda de demanda, mas a ponta preocupa. O problema da portaria 44 eram os preços máximos, que o mercado queria algo maior. Acho que pode ter espaço para rediscuti-la sim, visto que a ponta segue sendo a preocupação", comentou Luiz Barroso, diretor da PSR. Mas, pelo que se observa, os empreendedores mantêm-se céticos quanto a essa possibilidade de retomada. Segundo Braz Giusti, sócio diretor da Simple Energy, a paralisação do processo da portaria 44, que está para ser regulamentada pela Aneel desde maio, e a queda da demanda são as principais razões para que os investidores não fiquem tão otimistas com essa opção.

"Aquele primeiro balão de ensaio foi ruim, pois levou a um movimento de mercado e de repente o processo estagnou. Mesmo com a retomada o investidor não deverá olhar com o mesmo otimismo. Além disso, não acredito muito que o leilão vazio motive retomada da 44 por uma análise do setor com a demanda em baixa e o momento da economia nacional", afirma Giusti, que trabalhou para viabilizar usinas térmicas a óleo de clientes com a perspectiva de que a contratação de capacidade de geração própria fosse efetivada.

Segundo Giusti, esse sentimento, no entanto, ainda pode ser revertido, se a contratação de geração própria for indicada como política energética e não somente para o atendimento de ponta. Se, além desse propósito, houver uma sinalização de que essa capacidade possa ser utilizada para, por exemplo, ajudar na recuperação do nível dos reservatórios, o sinal tende a mudar. Isto é, desde que se decida de prorrogar a portaria.

Chesf receberá R\$ 13 bilhões do Fundo Nacional de Energia

Braga participa de cerimônia de transmissão de cargo do novo presidente da Chesf

O ministro Eduardo Braga, de Minas e Energia (MME), ressaltou, na manhã do dia 3 de julho, a importância da formação do Fundo Nacional de Energia (FNE), criado pela Medida Provisória 677, no último dia 22 de junho, que trará R\$ 13 bilhões à Chesf, impulsionando sua capacidade de investimento.

Eduardo Braga participou da solenidade de transmissão de cargo da diretoria da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – Chesf, quando assumiu o novo diretor-presidente, José Carlos de Miranda Farias.

Também compareceram ao evento José da Costa Carvalho Neto, presidente da Eletrobras, e Maurício



Tolmasquin, presidente da Empresa de Pesquisa Energética – EPE, além das diversas autoridades do Setor Elétrico do País.



Relatório Anual de 2014 está disponível no portal da Anatel para download

nalização de processos, permitindo uma atuação mais focada e célere em segmentos como competição, controle de obrigações, regulamentação e defesa dos direitos do consumidor. Também as conquistas em relação à transparência, já que estão claros os caminhos dos processos e as instâncias decisórias.

A realização da licitação da faixa de 700 MHz, ideal para promover a massificação dos serviços de telecomunicações em um país de dimensões continentais como o Brasil, por meio da tecnologia móvel de quarta geração, reforçou a infraestrutura nacional. A licitação foi decisiva para a digitalização da TV aberta, que receberá incentivo das empresas de telecomunicações, para que a televisão gratuita continue a chegar nos lares brasileiros, mas com qualidade digital de áudio e vídeo. Essa ação será essencial para implementar serviços 4G, que ocuparão a faixa anteriormente destinada à TV analógica.

Os recursos destinados à Anatel para os grandes eventos modernizaram a infraestrutura de fiscalização. Entre eles, a estação terrena da Agência para monitoração e fiscalização das comunicações por satélites,

no Rio de Janeiro. Trata-se de uma estrutura equipada com tecnologia avançada, incluindo, entre outras funcionalidades, a capacidade de identificação e pesquisa de interferências não autorizadas.

Foi lançado um portal específico para o público consumidor: o Portal do Consumidor da Anatel, que oferece ao usuário informações essenciais para o exercício de seus direitos, em linguagem simples e direta. O portal foi, inclusive, escolhido como um dos seis finalistas da categoria Promoção da Transparência Ativa e/ou Passiva no II Concurso de Boas Práticas da Controladoria-Geral da União.

Como parte do esforço pela valorização do usuário, a Anatel editou o Regulamento Geral de Direitos do Consumidor de Serviços de Telecomunicações, com regras que ampliam e garantem os direitos dos consumidores de telefonia fixa/celular, TV por assinatura e banda larga.

A Agência trabalha para desenvolver as telecomunicações brasileiras, dotando o País de infraestrutura capaz de gerar empregos, renda, negócios, conhecimento e crescimento econômico.

O Relatório Anual de 2014, publicação que resume as principais atividades da Anatel no ano, destaca o cumprimento das políticas públicas e detalha o esforço da Agência para atender aos interesses da sociedade brasileira no setor de telecomunicações.

Para Rezende, presidente da instituição, houve avanços no setor de telecomunicações e na atuação da Agência ao se modernizar para atender à sociedade e superar os desafios futuros. Afirmou que a Anatel fez sua "lição de casa" ao reformar o Regimento Interno, reestruturando-se para enfrentar a realidade de um mercado complexo e convergente, com dinamismo e velocidade. Destacou os ganhos na racio-

Telebras deve investir 240 milhões de reais em redes metropolitanas

A Estatal vai instalar 8 quilômetros de fibras ópticas em Porto Alegre e 1.000 quilômetros em São Paulo

A Telebras está investindo R\$ 240 milhões na construção de redes metropolitanas, que darão capilaridade ao seu backbone, hoje com 25 mil quilômetros.

Segundo o presidente da estatal, Jorge Bittar, as novas redes, já em licitação, além de ligar os órgãos públicos, dando mais segurança às informações trafegadas, também servirão para ofertar serviços públicos ao cidadão.

"Nosso negócio não é a venda de bits, mas oferecer soluções ao governo, aumentando as aplicações em educação, saúde, segurança pública e cidades inteligentes", disse Bittar

nesta terça-feira, 7, ao participar de audiência pública sobre banda larga na Comissão de Ciência e Tecnologia do Senado.

Além das redes metropolitanas, a Telebras está envolvida na construção de uma rede de governo de distribuição de conteúdo (CDN), plataforma que considera importante para disponibilizar conteúdos educacionais para todas as escolas do Brasil.

A partir das redes metropolitanas e em parcerias com órgãos públicos, Bittar pretende transformar as agências dos Correios em centros de serviços para os cidadãos, podendo, por exemplo, expedir passaportes e outros documentos. Para isso, a Telebras usará plataformas e tecnologias do Serpro e da Dataprev.

Jornal PLP

É uma publicação de comunicação interna do Departamento de Marketing da PLP Energia, Telecomunicações, Datacom e Solar, de distribuição gratuita entre seus colaboradores e parceiros de negócios.



Av. Tenente Marques, 1112 – Bairro Empresarial Mirante de Cajamar
07790-260 - Cajamar, São Paulo, Brasil
tel.: 11 4448-8000 | fax: 11 4448-8080

e-mail: plp@plp.com.br
site: www.plp.com.br

Empresa do Grupo Preformed Line Products Co.

Para atualizar seus dados de endereçamento, acesse o site www.plp.com.br

Diretor responsável Geraldo M.B. de Mendonça
Redação Edilson Carvalho Dreger
Projeto gráfico, editoração, revisão A4 Composição Gráfica, Fatima Desombergh